

O PERSONAGEM *INETTO* EM *UNA VITA*, DE ITALO SVEVO

Ivair Carlos CASTELAN*

- **RESUMO:** A presença do personagem *inetto* (literalmente o inapto) constitui-se em um dos principais temas da obra literária do escritor italiano, Italo Svevo. Os protagonistas svevianos são marcados pela inércia, pela apatia diante da vida. Neste trabalho, pretendemos evidenciar no romance de estreia de Svevo, *Una vita*, publicado em 1892, como a figura do *inetto* é representada pelo protagonista Alfonso Nitti. Ainda que o senhor Nitti apresente características que o definam como um inapto diante de sua realidade, pretendemos demonstrar que o mesmo, em determinadas situações, distancia-se bastante do “arquetipo” do *inetto*. Veremos que Alfonso Nitti é um sujeito comum, um representante do sujeito moderno que apresenta qualidades e defeitos, forças e fraquezas.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Italo Svevo. *Una vita*. *Inetto*. Literatura italiana.

Italo Svevo e *Una Vita*: breve apresentação

Aron Hector Schmitz, no ambiente familiar Ettore, nasceu em 19 de dezembro de 1861, em Trieste, nordeste da Itália, e morreu em 13 de setembro de 1928, na cidade de Motta di Livenza, província de Treviso, vítima de um acidente automobilístico. O escritor optou por utilizar artisticamente um *nom de plume*, Italo Svevo, pseudônimo escolhido no intuito de homenagear sua dupla formação cultural: a italiana e a alemã.

Sua escrita foi influenciada por correntes filosóficas e literárias diversas. O escritor sempre se entregou à leitura dos grandes nomes da literatura, das ciências modernas e da filosofia, entre eles Schopenhauer, Darwin, Nietzsche, Freud, Tchecóv, Marx, Dostoevsky, além dos grandes romancistas franceses, como Zola. De acordo com Micaela Pretolani Claar (1986, p. 102-103), para entender e “emoldurar” o nascimento e o crescimento de sua obra literária, é necessário aproximá-lo dos grandes escritores europeus que influenciaram as novas formas da narrativa do século XX: Proust, Musil e Kafka.

* UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Letras Modernas. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – ivaircastelan@gmail.com

Da ideologia de Schopenhauer, herdou não só o pessimismo, mas também a consciência de que a ambiguidade comportamental do homem não permite determiná-lo cientificamente.

A leitura de Marx, cuja temática de integração social ultrapassou o nível político, ganhando valor existencial e universal, foi essencial na visão do escritor triestino sobre a crise vivida pela burguesia, a qual se identificava com a crise do homem moderno.

Por intermédio da teoria de Darwin, de acordo com Matteo Palumbo (2007), Svevo extraiu uma característica determinante para sua obra, a representação de relações interpessoais como competitividade e luta. A propósito, seu primeiro conto, chama-se *Una lotta*. Como consequência dessa luta, teríamos a divisão de seus personagens em fracos e fortes, são e moribundos, inaptos e capazes, vitoriosos e derrotados (PALUMBO, 2007, p.140-1), sendo que os protagonistas “encarnariam” a figura do “inetto”, do homem desprovido das qualidades características do herói medieval ou do “super homem” retratado por outro escritor italiano, Gabrielle D’Annunzio.

Neste trabalho, optamos por concentrarmo-nos na análise da figura do “inetto”, no romance de estreia de Italo Svevo, publicado em 1892, com o título *Una vita*, tradução para o português, *Uma vida*. O romance, narrado em terceira pessoa, concentra-se em torno do protagonista Alfonso Nitti, que deixa a vida tranquila no campo para trabalhar no banco do Senhor Maller, na cidade grande de Trieste. Nitti vive em um simples quarto alugado, e sofre com a monotonia e a miséria de sua existência. A oportunidade de mudar sua vida ocorre quando ele é convidado para participar das noites literárias na casa do senhor Maller, onde conhece a senhorita Annetta Maller, filha de seu patrão, idealizadora desses encontros regados por discussões literárias. Alfonso, então, é introduzido na casa e nas “festas” da alta burguesia, vislumbrando através do convite da senhorita Maller para juntos escreverem um romance, um possível caminho para emergir socialmente.

Alfonso passa então a frequentar mais a casa do patrão e a ter mais contato com a bela Annetta, terminando por seduzi-la. No entanto, sua indecisão, ou melhor, inaptidão diante da vida e de suas escolhas o paralisam e o fazem regredir à conquista. A senhorita Maller, diante da inércia do protagonista, fica noiva de seu primo, o advogado Macario, e Nitti, desafiado pelo irmão de Annetta, opta por um ato extremo, o suicídio.

O romance não apresenta referências históricas, uma vez que o maior interesse do escritor era simplesmente delinear “uma vida” e suas características, sem se preocupar em datá-la precisamente. No entanto, podem ser encontradas algumas referências literárias como ao escritor francês Balzac, ou tecnológicas como a presença do trem, o que permite deduzir que a história ambienta-se no final de 1800.

***Un inetto* ou a representação de um sujeito comum?**

Una vita não é o primeiro texto do escritor a colocar em cena o personagem inapto. Como já fora dito por Matteo Palumbo (2007), o conto *Una lotta*, publicado pela primeira vez em 1888, em capítulos no jornal *L'Indipendente*, já delinea, através do personagem Arturo Marchetti, os traços típicos do inapto sveviano, todavia é com o romance de estreia do escritor triestino que a figura do *inetto* ganha maior destaque, atuando como um dos grandes temas da literatura sveviana. Vale ressaltar que o título escolhido para o primeiro romance de Svevo, e que fora recusado pelo Editor, era *Un inetto*.

O tema da *inettitudine* na obra do escritor suscita inúmeras discussões, pois Svevo coloca em cena um homem praticamente destituído das qualidades essenciais para ter sucesso no universo representado, de modo que se apresenta como um fraco diante dos obstáculos cotidianos, incapaz de adaptar-se à vida em sociedade.

Victor Brombert (2001), no texto *Em louvor de anti-heróis: figuras e temas da moderna literatura europeia*, estuda a figura do “anti-herói” na literatura, especialmente dos séculos XIX e XX. Para o crítico, as fronteiras que separam o que é heroico do não-heroico encontram-se em suspenso, seus limites foram “derrubados” (BROMBERT, 2001, p. 14). A caracterização do anti-herói, feita pelo crítico, é a mesma do personagem inapto, descrito na narrativa sveviana:

A literatura dos séculos XIX e XX está, além disso, abarrotada de **personagens fracos, incompetentes, dessorados, humilhados, inseguros, ineptos**, às vezes abjetos – quase sempre atacados de envergonhada e paralisante ironia, mas às vezes capazes de inesperada resistência e firmeza. Esses personagens não se ajustam aos modelos tradicionais de figuras heroicas; até se contrapõem a eles. Mas pode haver grande vigor nessa oposição. Implícita ou explicitamente lançam dúvidas sobre valores que vêm sendo aceitos ou que foram julgados inabaláveis. (BROMBERT, 2001, p. 14, grifo nosso).

Brombert (2001) define um personagem recorrente na narrativa sveviana, ou seja, a do sujeito fragmentado, testemunho da indecisão do próprio agir; o inapto que pode ser interpretado ainda como o “doente”, por não conseguir integrar-se à vida em sociedade. A doença, outro ponto nevrálgico da obra sveviana, a qual não trataremos aqui, consiste, grosso modo, na incapacidade desse sujeito em incorporar os valores da sociedade burguesa, da qual ele faz parte, e por não conseguir enxergar-se como integrante da mesma. De acordo com Nicoletta Donati (2000, p.15, tradução nossa):

O drama constante no qual o personagem sveviano debate-se é aquele do indivíduo inapto a viver, condenado à impotência no desumanizado mundo

burguês. De um lado há o mundo burguês com suas falsas certezas e seus rituais obtusos, do outro há as testemunhas da dúvida e da crise, os apóstolos de uma ideia qualquer ou do nada, para dizê-lo com Svevo, os exilados da vida burguesa, “porque buscam a vida dos homens”. Para um escritor como Svevo, a consciência da exclusão encontra-se no contraste entre o mundo familiar burguês, das exigências superficiais do espírito e o seu mundo interior, feito de ideias, mas também de alienação intelectual.¹

Segundo Camerino (1974, p. 89), a *inettitudine* seria o reflexo da inércia, do estado de renúncia e distanciamento da luta, sendo essa renúncia à luta que determina a *inettitudine* em Svevo, nunca o contrário.

Giuliano Manacorda (1972, p. 165) afirma que a definição desse personagem foi o mote principal para a crítica sveviana, que buscou, sobretudo, caracterizar e individualizar a obra romanesca do escritor triestino, principalmente através da figura do inapto. Para o crítico, o protagonista de Svevo constitui-se em um complicado, débil, abúlico, inconsequente e incoerente, uma vez que o leitor não pode prever o que acontecerá na próxima página. Como ressalta o crítico, não se sabe, por exemplo, se Alfonso, protagonista do primeiro romance, na sequência da narrativa, ganhará um beijo ou uma reprovação de Annetta (MANACORDA, 1972, p. 166).

Giampaolo Borghello (1977, p. 58) observa que o *inetto* Alfonso é um indivíduo que, em termos etimológicos, é o não adaptado, é o não capaz. Nitti realmente apresenta várias características desse sujeito inapto, contudo uma análise mais atenta permite-nos, em certa medida, discordar, em determinados pontos, da crítica que vê nesse primeiro protagonista a personificação do completo inapto. Alfonso, a nosso ver, não é totalmente inábil, e isso fica comprovado durante a narrativa². Esse comportamento oscilante do protagonista remete-nos à definição dada por Brombert (2001), citada anteriormente, sobre os personagens, ou melhor, o anti-herói presente na literatura dos séculos XIX e XX.

Se o jovem Nitti fosse totalmente inapto não conseguiria, em tão pouco tempo e com pouca experiência de vida (referimo-nos ao fato do protagonista ter apenas 22 anos e ter morado a maior parte de sua vida no campo, conservando, acredita-

¹ “*Il dramma costante in cui si dibatte il personaggio sveviano è quello dell'individuo inetto a vivere, condannato all'impotenza nel disumanizzante mondo borghese. Da una parte c'è il mondo borghese con le sue false certezze e i suoi ottusi rituali, dall'altra ci sono i testimoni del dubbio e della crisi, gli apostoli di qualche idea o del nulla, per dirla con Svevo, gli esiliati dalla vita dei borghesi 'perché cercano la vita degli uomini'. Per uno scrittore come Svevo la coscienza dell'esclusione è nel contrasto tra il mondo familiare borghese, dalle superficiali esigenze dello spirito e il suo mondo interiore, fatto di idee ma anche di alienazione intellettuale.*”

² Mario Fusco (1984, p. 18-19) ressalta que Svevo não se limita a fazer um retrato negativo do protagonista, pelo contrário, coloca em cena um leque de reações que fazem contrapeso com a fraqueza e inércia de Nitti.

se, certa ingenuidade), ser promovido no banco em que trabalhava e muito menos seduziria a filha de seu patrão e posteriormente abdicaria a uma ascensão social proveniente da união com a senhorita Annetta Maller. Por isso, afirmar que Alfonso é totalmente inapto e o que temos em cena é a história de um homem derrotado e fracassado, seria precipitado.

Consequentemente, acreditamos que o primeiro título *Un inetto* destoaria da história vivida por Nitti. Reconhecemos que esse protagonista apresenta características do inapto, e talvez o suicídio seja não o maior indício dessa sua incapacidade de viver em uma sociedade que lhe aparenta ser hostil, conforme relato do narrador, mas principalmente a negação de não querer pertencer à mesma. Aqui tocamos em um ponto fulcral que permeia os outros romances. O que seria a senilidade de Emilio Brentani, protagonista do segundo romance, *Senilità*, senão a negação de fazer parte dessa mesma sociedade, “recusada” drasticamente por Alfonso, através de seu suicídio? No terceiro romance, *La coscienza di Zeno*, tal negação aparece de forma mais irônica, quando o protagonista Zeno, um “doente” para aquela sociedade, propõe uma explosão mundial que permita começar tudo do zero, uma vez que é a sociedade que está corrompida e “doente” até as raízes.

A derradeira ação de Alfonso, isto é, o suicídio traz em seu germe certa ambiguidade; de um lado demonstra um ato de libertação (conforme palavras do próprio protagonista que mostraremos na sequência), por outro ressalta e coroa tal personagem com um dos maiores “inaptos” protagonistas svevianos, que não consegue agir e reagir diante dos desafios da vida. Todavia, há uma progressão, ou melhor, uma oscilação dessa inaptidão de Alfonso no romance, sendo essa variação que nos permite questionar a classificação de Alfonso como o “maior” inapto sveviano.

Inicialmente, o protagonista é apresentado como frágil, como se fosse um menino assustado que se perdera da mãe, em meio à multidão da cidade grande, que ele deverá enfrentar inevitavelmente sozinho. A carta que abre o romance mostra-nos esse garoto indeciso, com medo, e que não quer romper os laços e a dependência com a mãe:

A senhora não acha, mamãe, que seria melhor eu voltar? Até o presente momento não vejo utilidade nenhuma em permanecer aqui. Dinheiro não posso lhe enviar, porque não tenho. Deram-me cem francos no primeiro mês, que à senhora pareceram grande coisa, mas aqui não valem nada. Eu me arrumo como posso, mas o dinheiro mal dá, quando dá.

Começo a acreditar que seja muito, mas muito difícil ter sucesso nos negócios, como disse o tabelião Mascotti, a propósito dos estudos. É muito difícil. Meu salário é cobiçado e devo convir que não faço por merecê-lo. [...]

Não seria melhor se eu voltasse para casa? Poderia ajuda-la em seu trabalho, poderia até mesmo trabalhar no campo, mas pelo menos leria em paz meus poetas, à sombra dos carvalhos, respirando aquele nosso ar puro, não contaminado.

Mas quero contar-lhe tudo: a arrogância de meus colegas ou de meus chefes não ajuda a diminuir meus aborrecimentos. Olham-me de cima para baixo porque se vestem melhor do que eu. São uns almofadinhas que passam metade do dia na frente do espelho. Uns boçais! [...]

São essas as minhas preocupações e com uma única palavra a senhora pode acabar com elas. **Diga-a e, em poucas horas, estarei ao seu lado.**³ (SVEVO, 1993, p. 14, grifo nosso).

De acordo com Mario Fusco (1984), tal carta é importante por introduzir o leitor “in media res” e por colocá-lo em contato com a história vivida pelo protagonista. Fusco (1984, p. 11) ressalta dois pontos essenciais da missiva: a confissão de Alfonso à mãe sobre o mal-estar de viver na cidade, e a insistência do protagonista em implorar à matriarca a deixá-lo voltar a viver no campo, fugindo assim da vida no centro urbano e conseqüentemente dessa sociedade burguesa com a qual ele não consegue identificar-se. O protagonista parece não querer enfrentar a selva competitiva e desonesta na cidade. Nitti demonstra não estar pronto para assumir responsabilidades, amadurecer e chega a dizer que se sentia melhor quando era estudante, ou seja, quando era privado de compromissos, de obrigações. Neste primeiro momento, encontramos um protagonista totalmente amedrontado para assumir não apenas o controle de sua vida e de seu eu, mas principalmente as conseqüências que tal postura implicaria para sua vida.

Alfonso parece acreditar pouco em si mesmo, demonstrando um grande senso de inferioridade, que o acompanhará até a morte (FUSCO, 1984, p. 12). No entanto, após a carta introdutória, com o decorrer da narrativa encontramos um Alfonso mais forte, mais seguro de si, corajoso para enfrentar sua própria inferioridade. Ainda que seu caráter inapto predomine em determinadas situações vividas, em outras demonstra ser o inverso do inapto como, por exemplo, ao cortejar a filha

³ “Non ti pare, mamma, che sarebbe meglio che io ritorni? Finora non vedo che ci sia grande utile per me a rimanere qui. Denari non ti posso inviare, perché non ne ho. Mi hanno dato cento Franchi al primo del mese, e a te sembra una forte somma, ma aqui è nulla. Io m'ingegno come posso ma i denari non bastano, e appena appena. / Comincio anche a credere che in commercio sia molto ma molto difficile di fare fortuna, altrettanto, quando a quello che ne disse il notaro Mascotti, negli studi. È molto difficile! La mia paga è invidiata e io debbo riconoscere di non meritarsela. [...] / Non farei meglio di ritornare a casa? Ti aiuterei nei tuoi lavori, lavorerei magari anche il campo, ma poi leggerei tranquillo i miei poeti, all'ombra delle quercie, respirando quella nostra buona aria incorrotta. / Voglio dirti tutto! Non poco aumenta i miei dolori la superbia dei miei colleghi e dei miei capi. Forse mi trattano dall'alto in basso perché vado vestito peggio di loro. Son tuttu zerbinotti che passano metà della giornata allo specchio. Gente sciocca! [...] / Questi i miei affanni, e con una sola parola tu puoi annullarli. Dilla e in poche ore sono da te.” (SVEVO, 2006, p. 6-7).

de seu patrão, a senhorita Annetta Maller. A cena do primeiro beijo, que demora a acontecer, ocorrendo somente no décimo segundo capítulo, mostra certa impetuosidade em seu caráter:

Ajoelhou-se na frente de Annetta e tentou segurar de novo sua mão. Parecia espontâneo, **mas realmente tratava-se de uma audácia calculada**. Ela começou a rir, mas aproximou sua cabeça da cabeça escura de Alfonso e nenhum dos dois teria sabido dizer como chegaram a beijar-se na boca pela primeira vez.

[...]

Tinham agora dado um enorme passo à frente e não havia como voltar. Haviam falado e, o que era pior, Alfonso assistira à comoção que Annetta sentira, **como qualquer pessoa fraca, tinha subitamente descoberto que o mais forte era ele**.⁴ (SVEVO, 1993, p. 150-151, grifo nosso).

Pelos termos grifados podemos perceber a coragem de Alfonso e também seu comportamento audacioso, mas calculado como ele próprio ressalta. E, mesmo antes do suicídio, Nitti demonstra ao leitor certa audácia e bravura ao enfrentar o temido patrão, o senhor Maller, por não concordar com a sua transferência de setor no banco:

– Eu não desejo – respondeu com raiva. – **Eu quero, eu exijo ser enviado de volta à correspondência**. Preciso poder progredir – e candidamente falou de sua difícil situação financeira.

Por seu firme propósito de defender-se com energia, dando a cada frase uma resposta pronta, Alfonso encontrava-se numa grande agitação, produzida pelo esforço de pensar intensamente para achar-se sempre preparado. [...] De hábito, quando algo inesperado lhe acontecia, ficava hesitante, calava-se, abandonava o que tinha planejado antes e acabava se arrependendo de não ter sido mais decidido. Dessa vez o arrependimento seria de natureza bem diversa. **Maller fora brusco e assim seria ele também**.

[...]

– **Pois muito bem** – gritou Alfonso –, **eu deixarei o emprego!** – **sentiu-se forte** ao lembrar que o pior que lhe podia acontecer era perder o emprego. Continuou

⁴ “*S’inginocchio dinanzi ad Annetta e cercò di riprenderle la mano. Era detto ed era agito bene con aspetto di spontaneità mentre realmente si trattava di un’audacia calcolata. Ella si mise a ridere, ma avvicinò la sua alla testa bruna di Alfonso e nessuno dei due avrebbe saputo dire come fossero giunti per la prima volta a baciarsi sulle labbra. [...] / Avevano ora fatto un passo gigantesco innanzi e non c’era più via al ritorno. Avevano parlato e quello ch’era peggio Alfonso aveva assistito alla commozone da persona debole di Annetta, aveva improvvisamente scoperto di essere lui il più forte.*” (SVEVO, 2006, p. 172-173).

mais calmo, mas com o desejo de atingir e de ofender: – É natural que eu não possa permanecer num emprego onde sou perseguido sem razão... pelo menos, aparente.

[...]

– **Darei ordens para que o ajudem em seu trabalho** – disse Maller, **cedendo logo.**

[...]

O encontro deixou-o numa agitação terrível. Saiu insatisfeito da sala de Maller. **Obtida a vitória**, sentia muito claramente que não era a desejada, visto que não conseguira desfazer a desestima em que caíra aos olhos dos superiores do banco.⁵ (SVEVO, 1993, p. 324-325, grifo nosso).

Alfonso enfrenta o tão assustador chefe, o senhor Maller. Os termos grifados apontam um personagem determinado e ousado que consegue se impor diante do patrão. Alfonso foge, neste momento, totalmente à figura do empregado resignado, subalterno e inferior, que jamais ousaria subir ao mesmo pedestal do patrão para discutir.

Tal passagem constitui-se no auge da força, da impetuosidade de Alfonso. O caráter inapto, débil parece não fazer parte de sua personalidade diante de situações como as descritas anteriormente. Tal premissa é importante ainda por justificar e reforçar nossa ousadia em dizer que a inaptidão no presente romance apresenta uma oscilação, iniciada com um decréscimo, que vai ganhando força, para depois sucumbir totalmente.

Um dos princípios da teoria mimética girardiana é: “todos temos sempre um modelo que imitamos” (GIRARD, 2000, p. 85). Quando o narrador nos diz: “Maller fora brusco e assim seria ele [Alfonso] também”, fica evidente que o

⁵ “– Io non voglio, – disse con stizza. – Io desidero, io prego di venir rimandato alla corrispondenza. Ho bisogno di poter avanzare, – e candidamente parlò della sua difficile situazione finanziaria. / Nel suo forte proposito di difendersi con energia dando ad ogni botta una pronta risposta, Alfonso si trovava in una grande agitazione prodotta da quel suo sforzo di pensare intensamente per trovarsi preparato. [...] Di solito, quando gli toccava qualche cosa d'inaspettato rimaneva esitante, taceva, abbandonando anche i piani fatti precedentemente, ciò che di spesso finiva col pentimento di non essere stato più risoluto. Questa volta il pentimento doveva essere di tutt'altra natura. Maller fu brusco e volle esserlo anche lui. [...] / – Ebbene! – gridò Alfonso – io lascerò l'impiego! – E si sentì forte al rammentarsi che il peggio che gli potesse accadere era di rimanere senza impiego. Continuò più calmo, ma col desiderio di colpire e di offendere: – Naturalmente non posso rimanere in un impiego ove mi si perseguita senza cagione... almeno che appaia. [...] / – Darò ordine ch'ella venga aiutato nel suo lavoro, – disse Maller cedendo subito. [...] / Questo colloquio lo lasciò in un'agitazione terribile. Uscì dalla stanza di Maller insoddisfatto. Ottenuta la vittoria, sentiva con evidenza che non era quella la desiderata perché non gli era riuscito di togliere la disistima in cui era caduto agli occhi dei capi della banca.” (SVEVO, 2006, p. 385-386).

comportamento de Nitti tem como modelo a postura do patrão. O modelo a ser imitado aqui é o de rispidez, de grosseria.

O término da oscilação de sua inaptidão, que se apresenta como total forma de negação diante da vida, é seu suicídio. Para não duelar com o irmão de Annetta, por se sentir inferior a esse, Alfonso opta por sair de cena do palco dessa sociedade que para ele é egoísta e mesquinha, e da qual ele não conseguiu reconhecimento nem integração. De acordo com Hermann Grosser (1986, p. 174, tradução nossa, grifo nosso), uma das principais características da narrativa do *Novecento*, será a representação do mundo como um espaço enigmático, no qual

[...] o homem contemporâneo não parece mais reconhecer como naturais e humanos os lugares e contextos sociais em que vive, assim como não consegue mais realizar, de modo natural, os gestos e os atos mais comuns da vida cotidiana e “normal” (**o motivo da inaptidão, da incapacidade de viver normalmente**).⁶

Esse homem “inapto”, incapaz de viver obedecendo às regras consideradas normais, por assim dizer, já não reconhece o ambiente em que vive, daí o estranhamento entre sujeito e seu mundo exterior. Alfonso diante de tal desconforto opta por renunciar à vida. Para Broccoli (1972, p. 14), o suicídio constitui-se em um gesto extremo de protesto à sociedade pérfida e corrompida em que ele vive:

Devia lutar com Federico Maller num embate ímpar, em que **seu adversário teria todas as vantagens: o ódio e a habilidade**. O que podia esperar? Só tinha uma saída para evitar aquele encontro em que **faria um papel miserável e ridículo**: o suicídio.

[...]

Nunca pensara no suicídio a não ser com o juízo alterado por ideias alheias. Agora aceitava-o não resignado, mas alegre. **A libertação!** Lembrava-se que até pouco tempo antes pensava de modo tão diferente e tentou acalmar-se, **apurar se aquele sentimento de alegria que o arrastava até a morte não seria um produto da febre** de que poderia estar tomado. **Não! Ele raciocinava calmamente. Colocava mentalmente à sua frente todos os argumentos contra o suicídio**, desde os morais, dos pregadores, até os dos filósofos mais modernos; faziam-no sorrir. Não eram argumentos, mas desejos, o desejo de viver.

Ele, ao contrário, **sentia-se incapaz de viver**. Alguma coisa, que muitas vezes procurara inutilmente compreender, tornava esse esforço doloroso, insuportável.

⁶ “[...] *l'uomo contemporaneo non sembra più riconoscere come naturali e umani i luoghi e i contesti sociali in cui vive, così come non riesce più a compiere in modo naturale i gesti e gli atti più comuni della vita quotidiana e 'normale' (il motivo dell' 'inetitudine, dell' 'incapacità di vivere normalmente).*”

Não sabia amar e não sabia sentir prazer; [...] Deixava a vida sem remorso. Era o caminho para tornar-se superior às suspeitas e aos ódios. **Era essa a renúncia que ele sonhara.** Era preciso destruir aquele organismo que não conhecia a paz; vivo, teria continuado a arrastá-lo à luta porque para isso fora feito. Não escreveria a Annetta. Iria poupá-la do incômodo e do perigo que aquela carta poderia representar para ela.⁷ (SVEVO, 1993, p. 332-333, grifo nosso).

Já no início da citação, o protagonista aponta as qualidades de seu adversário: o ódio e a habilidade. Habilidade essa que Alfonso parece não ter. Diante da situação, o único caminho vislumbrado por esse anti-herói ou herói moderno, que, de acordo com Lukács (2000, p. 66), nasce do “alheamento em face do mundo exterior”, é dar fim à sua “turbulenta” existência. Alfonso, típico sujeito sveviano encarna o indivíduo “vencido” da sociedade burguesa. Svevo, assim como fará Pirandello no mesmo período, coloca em cena esse sujeito problemático que já não consegue mais se integrar ao organismo social.

O suicídio, como o próprio Alfonso pontua, é sua libertação. Libertação de um mundo, no qual ele é incapaz de viver, pois “não sabe amar, não sabe sentir prazer” (SVEVO, 1993, p. 333). A morte, não se pode esquecer, consiste, como bem notou Camerino (1974, p. 90), na renúncia definitiva da ação. Tal renúncia pode ser lida, ainda, segundo Moloney (1998, p. 56), como um ato de vontade; a autonegação seria uma forma vigorosa do sujeito afirmar-se.

Outro ponto que merece destaque é o fato do personagem sveviano ser, basicamente, um eu pensante. Nos três romances, a parte cognitiva dos protagonistas é muito mais desenvolvida se comparada com a capacidade de agir. Note-se que Alfonso analisa “mentalmente à sua frente todos os argumentos contra o suicídio”, o que o caracteriza como um ser não da ação, mas do pensar, ou da palavra, para dizê-lo com Bakhtin (2002, p. 426), que afirma em sua obra que enquanto o herói

⁷ “Doveva battersi con Federico Maller in una lotta impari nella quale il suo avversario aveva tutti i vantaggi: l’odio e l’abilità. Che cosa poteva sperare? Gli rimaneva soltanto una via per isfuggire a quella lotta in cui avrebbe fatto una parte miserabile e ridicola, il suicidio. [...] / Non aveva pensato mai al suicidio che col giudizio alterato dalle idee altrui. Ora lo accettava non rassegnato ma giocondo. La liberazione! Si rammentava che fino a poco prima aveva pensato altrimenti e volle calmarsi, vedere se quel sentimento giocondo che lo trascinava alla morte non fosse un prodotto della febbre da cui poteva essere posseduto. No! Egli ragionava calmo! Schierava dinanzi alla mente tutti gli argomenti contro al suicidio, da quelli morali dei predicatori a quelli dei filosofi più moderni; lo facevano sorridere! Non erano argomenti ma desideri, il desiderio di vivere. / Egli invece si sentiva incapace alla vita. Qualche cosa, che di spesso aveva inutilmente cercato di comprendere, gliela rendeva dolorosa, insopportabile. Non sapeva amare e non godere; [...] L’abbandonava senza rimpianto. Era la via per divenire superiore ai sospetti e agli odii. Quella era la rinuncia ch’egli aveva sognata. Bisognava distruggere quell’organismo che non conosceva la pace; vivo avrebbe continuato a trascinarlo nella lotta perché era fatto a quello scopo. Non avrebbe scritto ad Annetta. Le avrebbe risparmiato persino il disturbo e il pericolo che poteva essere per lei una tal lettera.” (SVEVO, 2006, p. 394-396).

épico age, o romanesco “[...] adquire uma iniciativa ideológica e linguística que modifica a sua figura.” Desse modo, a palavra dirige a ação e a escolha pela não-ação e, no caso de Alfonso, cristalizará sua história na renúncia definitiva da ação e da palavra (CAMERINO, 1974, p. 90).

Nitti, conforme Del Missier (1987, p. 217) que, de certa forma, converge com a ideologia de Victor Brombert (2001), é um personagem complexo e contraditório: pensa de um jeito e age de outro, quer e não quer, constrói e destrói, é calculista e ao mesmo tempo desinteressado, para citar algumas de suas características. Sua identidade reflete o comportamento inquieto, indeciso do homem moderno à procura de seu autoconhecimento. Sua história poderia ser a história de qualquer sujeito real, que vence, que fracassa, que em determinados momentos é mais racional e em outros mais intuitivo ou instintivo. O que individualiza Alfonso parece ser justamente sua aguçada racionalidade, que por vezes o paralisa. Talvez essa característica tenha permitido à crítica sveviana classificá-lo como o “maior” *inetto* de Svevo, contudo acreditamos que Nitti ultrapassa sua inaptidão, mostrando-nos um retrato fidedigno de um sujeito da sociedade da qual ele faz parte. Um ponto é evidente, o protagonista de *Una vita* é inapto a acompanhar e entender as rápidas mudanças dessa sociedade burguesa, na qual ele não quer inserir-se, por isso decide renunciar à vida.

Considerações finais

Alfonso Nitti encarna algumas características intempestivas próprias da juventude, como a resistência em não abandonar sua zona de segurança na casa da mãe e o seu “enamoramento” pela jovem e rica Annetta Maller, que apresenta momentos de puro sentimentalismo e possessão típicos de um adolescente, além de ser uma marca da inaptidão de Alfonso, que, conforme procuramos evidenciar, não é retilínea e apresenta variações que nos fazem questionar se de fato tal protagonista seria a representação do maior *inetto* de Svevo.

Reconhecemos em Nitti seu caráter inapto, todavia o protagonista não pode ser “enformado” nessa única definição. Sua inaptidão apresenta graus com maiores e menores intensidades, sendo que em alguns momentos esse anti-herói parece aproximar-se de um sujeito mais forte. Com isso, não pretendemos afirmar que as características Alfonso Nitti estão entre aquelas do herói medieval e as do anti-herói. O que procuramos apontar é que realizar uma leitura “engessada”, que veja no protagonista a “encarnação” do homem *inetto* de Svevo, seria diminuir a riqueza da narrativa e suas possibilidades de leitura, bem como reduzir o “eu” do protagonista a uma identidade estanque.

Alfonso Nitti não é apenas o inapto que renúncia a uma sociedade que o exclui, sendo que seu suicídio, além de evidenciar sua incapacidade em viver nesse ambiente hostilizante, pode ser visto como um ato de libertação, mas também um

sujeito que apresenta momentos de coragem, de audácia. Assim, Svevo concebe e retrata um sujeito comum, que apresenta momentos de inércia, de fraqueza, de coragem, de força, enfim um personagem que demonstra afinidade e consonância com o sujeito moderno.

CASTELAN, I. C. The character inetto in *Una vita*, by Italo Svevo. **Itinerários**, Araraquara, n. 43, p. 111-123, jul./dez. 2016.

■ **ABSTRACT:** *The presence of the character inetto (literally the unfit) is one of the main themes of the literary work of the Italian writer Italo Svevo. Svevo's protagonists are marked by inertia, by apathy towards life. In this work, we intend to highlight in the debut novel of Svevo, Una vita, published in 1892, how the depiction of the inetto is represented by the protagonist Alfonso Nitti. Although Mr. Nitti has characteristics which define him as an inept in front of his reality, we intend to demonstrate that in certain situations he considerably distances himself from the "archetypal" inetto. We will see that Alfonso Nitti is a regular subject, a representative of the modern subject that has qualities and flaws, strengths and weaknesses.*

■ **KEYWORDS:** *Italo Svevo. Una vita. Inetto. Italian literature.*

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 5. ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

BORGHELLO, G. **La coscienza borghese:** saggio sulla narrativa di Svevo. Roma: Savelli, 1977.

BROCCOLI, M. G. T. **Italo Svevo e la problematica del Novecento.** Benevento: Casa Editrice Beneventana, 1972.

BROMBERT, V. **Em louvor de anti-heróis:** figuras e temas da moderna literatura europeia. Tradução José Laurenio de Melo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

CAMERINO, G. A. **Italo Svevo e la crisi della mitteleuropa.** Firenze: Casa Editrice Le Monnier, 1974.

CLAAR, M. P. **Guida alla lettura di Svevo.** Milano: Mondadori, 1986.

DEL MISSIER, S. **Italo Svevo.** Firenze: Le Monnier, 1987.

DONATI, N. **Svevo: crisi del soggetto ed estetica della crisi**. 1999-2000. 129 f. (Laurea in Filosofia). Facoltà di Lettere e Filosofia, Università degli Studi di Perugia, Perugia, 2000. Disponível em <<http://www.netliber.com/tesi/donat.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

FUSCO, M. **Italo Svevo: coscienza e realtà**. Palermo: Sellerio Editore, 1984.

GIRARD, R. **Um longo argumento do princípio ao fim**: diálogos com João Cezar de Castro Rocha e Pierpaolo Antonello. Tradução Bluma Waddington Vilar. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

GROSSER, H. **Narrativa**. Milano: Casa Editrice G. Principiato, 1986.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução, posfácio e notas José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

MANACORDA, G. Italo Svevo. In: _____. **Vent'anni di pazienza**: saggi sulla letteratura italiana contemporanea. Firenze: La Nuova Italia, 1972. p. 161-187. (Serie Biblioteca di Cultura).

MOLONEY, B. **Italo Svevo narratore**: lezione triestine. Gorizia: Libreria Editrice Goriziana, 1998.

PALUMBO, M. **Il romanzo italiano da Foscolo a Svevo**. Roma: Carocci, 2007.

SVEVO, I. **Uma vida**. Tradução e notas Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

_____. **Romanzi e “continuazioni”**. Milano: Mondadori, 2006.

Recebido em 31/10/2016

Aceito para publicação em 17/06/2017



